



## Horta comunitária: estratégia pedagógica e interdisciplinar

*Community vegetable garden: pedagogical and interdisciplinary strategy*

FREITAS, Pedro Henrique<sup>1</sup>; JÁCOME, Aleksandra<sup>2</sup>; BEZERRA, Sebastiana Ferreira<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA), Campus Conceição do Araguaia-PA, Brasil, ph14232000@gmail.com; <sup>2</sup>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA), Campus Conceição do Araguaia-PA, Brasil, aleksandragomes73@gmail.com;

<sup>3</sup>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA), Campus Conceição do Araguaia-PA, Brasil, tianafb123@bol.com.br.

### Eixo temático: Agriculturas Urbana e Periurbana

**Resumo:** As hortas comunitárias produzem alimentos e podem incluir socialmente pessoas que se encontram em situação de vulnerabilidade social. Além disso, o envolvimento das escolas e das universidades na melhoria da educação ambiental é de suma importância para a formação de cidadãos com consciência ecológica, sobretudo com foco na proteção do meio ambiente. Nesse contexto, o objetivo deste estudo foi utilizar a Horta Comunitária para a sensibilização socioambiental, com vistas à promoção de mudanças de hábitos alimentares e de atividades didático-pedagógicas aos alunos do IFPA - Conceição do Araguaia-Pará. O projeto foi realizado nas dependências da Igreja Nossa Senhora de Fátima, em Conceição do Araguaia. As aulas práticas foram semanais e as atividades de manejo, diárias. A metodologia envolveu diversas atividades: oficina, limpeza da área, compostagem, coleta de solo e interpretação da análise, adubação verde, aplicação de cal virgem, calagem, construção de viveiro, formação de mudas, construção dos canteiros e de um poço, adubação orgânica, plantio e controle integrado de pragas. Os resultados mostraram uma difícil interação da comunidade com os alunos. Porém, individualmente, observou-se o interesse dos envolvidos pelo desenvolvimento da horta, transformando o local, implantando vinte espécies de hortaliças, conseguindo uma produção satisfatória, que é levada para ser consumida em casa ou vendida para comprar insumos para a horta. Percebeu-se uma melhora no processo ensino-aprendizagem, resultando em 90% dos alunos aprovados.

**Palavras-Chave:** hortaliças orgânicas; extensão universitária; ensino-aprendizagem.

**Keywords:** cultivation of vegetables; university extension; teaching learning.

### Contexto

A expansão das cidades é acompanhada pela necessidade crescente de fornecimento de alimentos para as pessoas que nelas residem. Nessa perspectiva, as hortas comunitárias apresentam-se como uma ótima estratégia, tanto pelo papel na produção de alimentos, por meio do trabalho voluntário da comunidade, como por poderem ser implementadas em áreas públicas. Projetos que visam a produção de alimentos com a participação da comunidade em áreas próximas às suas casas promovem a inclusão social e a segurança alimentar, além de oferecerem vários benefícios ambientais, sustentáveis e educacionais, assim como a possibilidade de renda, por meio da comercialização de seus produtos (ARRUDA, 2019).



Por outro lado, o apoio técnico aos moradores urbanos via serviços de extensão e de pesquisa é importante para o incremento da produção. Assim, a inclusão das instituições de ensino superior nessa problemática propicia que seja proporcionado um aprendizado pertinente aos sujeitos diretamente envolvidos com essas hortas – moradores e alunos.

Além disso, no que diz respeito mais especificamente à problemática da atividade escolar, esse tema alia-se às abordagens da interdisciplinaridade que buscam, de certa forma, amenizar os impactos negativos gerados pela unificação e pela falta de estímulo por certas disciplinas. Nesse sentido, a interdisciplinaridade tem a função de tornar mais eficiente o processo de ensino-aprendizagem, aproximando e contextualizando diversos conteúdos de diversas disciplinas. Em contexto de ensino-aprendizagem, conforme Santos et al. (2017), a construção de uma horta pode promover a unificação de diversos conteúdos. Este projeto teve como objetivo utilizar uma horta comunitária aplicando diversas atividades didático-pedagógicas integradoras, com vistas a uma aprendizagem contextualizada e significativa.

### **Descrição da Experiência**

O projeto foi iniciado em agosto de 2018 e estendeu-se até maio de 2019. A área destinada para implantação da Horta Urbana está localizada na Avenida Jk, do Setor Universitário, em terreno da Igreja Nossa Senhora de Fátima, em Conceição do Araguaia, Estado do Pará. O público alvo foi constituído por membros da comunidade Nossa Senhora de Fátima e pelos estudantes matriculados nas disciplinas “Fertilidade do Solo” e “Olericultura” do Curso Técnico em Agropecuária, integrado ao ensino médio - Técnico subsequente em Agropecuária e da Agronomia do IFPA, Campus de Conceição do Araguaia.

Inicialmente, fez-se uma reunião com os membros da comunidade para convidá-los que participassem da horta, ocasião em que lhes foi falado sobre a importância do projeto e como seria sua execução. Em seguida, o processo de transformação do espaço foi planejado, e sua construção de forma participativa. Foi feito um levantamento prévio das necessidades, demandas, interesse e viabilidade de implantação da horta.

As aulas práticas, semanais, foram desenvolvidas por meio da organização dos alunos em equipes de trabalho, às quais foram delegadas responsabilidades e atribuídas tarefas diversas, tendo em vista as etapas de implantação da horta. De agosto a dezembro de 2018, a turma foi dividida de acordo com as hortaliças que seriam plantadas na horta. Cada aluno foi responsável pela sua cultura, desde o preparo do solo, até a colheita. De fevereiro a maio de 2019, a turma foi dividida em equipes, com grupos para atividades semanais, como a limpeza do terreno, o preparo dos canteiros, o plantio das sementes e das mudas, e para atividades diárias, como cuidar da sanidade e da rega das plantas. A separação dos grupos ocorreu de acordo com o número de alunos e com a dificuldade de cada tarefa, evitando agrupamentos muito numerosos, possibilitando equilíbrio e troca de experiências.

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.



A horta foi desenvolvida a partir dos princípios agroecológicos, havendo sido executadas as seguintes atividades, ao longo do tempo: uma oficina com palestras ministradas pelos alunos, para sensibilizar a comunidade a respeito da importância da horta comunitária e ensiná-los como conduzi-la; limpeza da área; compostagem com resto das ervas daninhas capinadas; coleta de solo e interpretação da análise; adubação verde com um coquetel de plantas (leguminosas: feijão macassar (*Vigna unguiculata*), amendoim (*Arachis hypogaea*) e soja (*Glycine max*); gramíneas: milheto (*Pennisetum glaucum*), milho (*Zea mays*), arroz (*Oryza sativa*) e sorgo (*Sorghum bicolor*); oleaginosas: girassol (*Helianthus annuus*) e gergelim (*Sesamum indicum*)); aplicação de cal virgem para sanidade da área; calagem; construção de viveiro; perfuração de um poço; formação de mudas; construção dos canteiros; plantio; transplântio; capinas; irrigação (mangueiras e regadores); adubação com esterco e aplicação de inseticidas biológicos (fumo com sabão, etanol e alho; pimenta do reino com sabão e etanol).

## Resultados

O Projeto manteve uma média de oito participantes da comunidade e cinquenta alunos do IFPA. Observou-se um número de membros excessivo, sendo necessário um monitor. Constatou-se que as aulas práticas ministradas em 2018 tiveram uma melhor metodologia e um melhor aprendizado do que as de 2019.

Na oficina, os alunos fizeram uma excelente apresentação à comunidade, que teve como enfoque a produção, a manutenção e o uso da horta comunitária orgânica, os tipos e a importância da adubação orgânica, o manejo integrado de praga e a importância da reutilização de resíduos orgânicos para a compostagem, principalmente os próprios da horta e das folhas dos quintais que, geralmente, são queimadas e causam impactos ambientais.

A área encontrava-se com muito entulho, sendo local propício para cobras, caramujos e piolhos de cobra. Após a limpeza, a aplicação de cal virgem, a adubação verde e a calagem, a área tornou-se um espaço útil e livre de animais peçonhentos e indesejáveis. Um dos alunos teve a ideia de fazer uma rifa para a construção de um poço para facilitar a irrigação, com isso, ele doou as rifas, e os integrantes da comunidade doaram um kit com produtos da Natura e a bomba.

Os canteiros foram feitos de alvenaria (oito) e garrafas pet (quatro). Neles foram adicionados esterco e terra preta e, em seguida, plantadas onze olerícolas. Foi observado que muitos alunos do curso técnico em Agropecuária integrado ao ensino médio não conheciam as culturas, arrancando até algumas plantas, achando que se tratava de erva daninha. No final do semestre, a grande maioria já sabia identificar as espécies, sua forma de plantio e sua condução.

Uma das dificuldades encontradas foi a interação dos membros da comunidade com os alunos. A esse respeito, de acordo com Philippi Junior (2000), num processo interdisciplinar, é importante que haja a união, a participação, o espírito de grupo, o



engajamento, a comunicação e a ação. Entretanto, individualmente eles participaram ativamente, implantando, ao longo do projeto, vinte espécies de hortaliças (beterraba, cenoura, alface, rúcula, coentro, tomate cereja, pepino, salsa, couve, batata doce, pepino, pimenta, jambu, cebolinha, rabanete, abobora, pimentão, vagem e quiabo), escolhidas de acordo com os interesses dos participantes. Como resultado, conseguiram uma produção satisfatória, e muitos levaram mudas para plantarem nas suas casas. Semanalmente, o material coletado foi levado para ser consumido em casa ou vendido, para se comprar insumos para a horta. Percebeu-se, sobretudo, uma melhora no processo ensino-aprendizagem, onde 90% dos alunos foram aprovados nas duas disciplinas.

Depois das etapas executadas, observa-se que, aos poucos, a área está se transformando num espaço produtivo, educativo e atraente, sediando as aulas práticas de fertilidade do solo e de olericultura. Com isso, ele possibilita a visualização dos assuntos discutidos, numa relação da teoria com a prática, de modo que os alunos reconheçam seu compromisso com a sociedade, refletindo sobre o papel da horta orgânica para a comunidade, como fonte de renda e de alimento saudável.

### Referências bibliográficas

ARRUDA, Flávia. **Horta comunitária como inclusão social e produtiva**. 2019. Disponível em: <https://flaviaarrudadf.com.br/horta-comunitaria-como-inclusao-social-e-produtiva/>. Acesso em: 17 maio 2019.

SANTOS, Lisângela Costa dos; SANTOS, Jaílson Severino dos; SILVA, Valdilene Maria da. **Vamos aprender plantando: horta escolar como recurso didático**. Disponível em: <http://docplayer.com.br/11084784-Vamos-aprender-plantando-horta-escolar-como-recurso-didatico.html>. Acesso em: 06 de junho de 2017.